

Quanto se te façá possível, distribui com os outros as vantagens da própria senda, espalhando pão e consolo, agasalho e alegria, reconforto e esperança, pois, em verdade, diante da vida eterna, em que todos os patrimônios pertencem a Deus, somente possuímos aquilo que demos, de vez que o reconhecimento e a simpatia são valores que traças e vermes não consomem.

Enquanto é hoje na Terra para o teu coração, auxilia e ampara sempre, porque amanhã chegará inevitavelmente o teu dia de tudo restituir a Quem tudo te emprestou e te deu.

Alcancemos a Luz

"A fé transporta montanhas" - afirmou o Divino Mestre.

Em nossa condição de emparedados no vale sombrio das próprias dívidas, à frente da Lei, não nos detenhamos na feição exterior do ensinamento e, sim, apliquemos a beleza do símbolo, ao nosso próprio mundo interno.

Antigos prisioneiros do cárcere de reiteradas defecções espirituais, sentimo-nos cercados por pesadas colunas de treva a enceguecer-nos a visão.

Montanhas empedradas de revolta e indisciplina, inclinam-nos para os despenhadeiros do sofrimento.

Montanhas espinhosas de negligência e ociosidade, ameaçam-nos com os precipícios da negação e da dúvida.

Montanhas de leviandade e insensatez, induzem-nos a cair nos desvãos do tempo perdido.

Montanhas de débitos e aflições que formamos com os resíduos dos próprios erros, no curso dos milênios incessantes, desviam-nos o espírito para a inutilidade e para a morte.

Que a nossa fé seja hoje o instrumento de renovação dos nossos próprios caminhos.

Utilizando-a na obra paciente do amor, construiremos nova senda, a soerguer-nos para os cimos da vida.

Para conhecer com segurança é preciso discernir; para discernir é indispensável aprender; para aprender é necessário amar com todas as nossas forças.

Abençoadas revelações nos esperam nos montes do futuro, todavia, para alcançar o esplendor do porvir, é imprescindível desintegrar a neve da indiferença e diluir a sombra espessa da incompreensão que nos prendem à furna do egoísmo cristalizado.

Não basta nos demoremos em análises esterilizantes do escuro ambiente de purgação do pretérito em que nos encontramos, embora reconheçamos o diálogo construtivo por valioso ingrediente na edificação da verdade.

A hora que passa é preciosa demais para que lhe percamos a grandeza.

Saibamos abraçar a fé viva que o Cristo nos legou com a renúnciação aos caprichos inferiores e, transformando-nos em sinceros trabalhadores, no aperfeiçoamento de nós mesmos pelo trabalho infatigável do bem, aniquilaremos as

montanhas agressivas que nos separam do Mestre Divino e d'Ele receberemos o salário da luz com que assimilaremos os dons das mais altas revelações nos domínios da Vida Eterna.